

RELATÓRIO DE UNIDADE CURRICULAR

PROGRAMAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS DE INVESTIMENTO

Relatório apresentado à Universidade do Algarve, em cumprimento do disposto na alínea b) do artigo 5º do Decreto-Lei nº 239/2007, de 19 de junho, para efeitos de admissão a provas de Agregação no ramo do conhecimento em Ciências Económicas e Empresariais, especialidade de Gestão

VÍTOR MANUEL DE SOUSA GABRIEL



Janeiro de 2025

Este relatório, referente à unidade curricular de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento, constitui um dos elementos apresentados por Vítor Manuel de Sousa Gabriel para a obtenção do título académico de Agregado pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, no âmbito das Ciências Económicas e Empresariais, com especialidade em Gestão. A sua submissão encontra-se em conformidade com a alínea b) do artigo 9.º do Despacho 502/2024, de 6 de maio, que aprova o Regulamento de Atribuição do Título Académico de Agregado da Universidade do Algarve e estabelece os procedimentos para a obtenção deste título, conforme disposto no Decreto-Lei n.º 239/2007, de 19 de junho.

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Enquadramento da Unidade Curricular no Curso de Licenciatura.....	3
3. Fundamentação e Objetivos da Unidade Curricular	7
3.1. Competências Específicas	10
3.2. Competências Genéricas.....	12
4. Conteúdos Programáticos e Planificação Pedagógica.....	14
4.1. Estrutura do Programa.....	14
4.2. Coerência entre os Conteúdos Programáticos e os Objetivos da Unidade Curricular.....	17
4.3. Planificação das Aulas	19
4.4. Desenvolvimento do Programa da Unidade Curricular	23
5. Metodologias de Ensino-Aprendizagem e Coerência com Objetivos da Unidade Curricular .	26
6. Avaliação de Conhecimentos da Unidade Curricular.....	29
7. Recursos Pedagógicos	30
8. Bibliografia Recomendada	31
8.1. Bibliografia Básica	31
8.2. Bibliografia Complementar	32
9. Perceção do Ensino-Aprendizagem.....	32
10. Considerações Finais	33
Referências Bibliográficas	34

1. Introdução

O presente relatório foi elaborado de acordo com o estabelecido na alínea b) do n.º 3 do artigo 9.º do Regulamento n.º 502/2024, de 6 de maio, referente aos procedimentos para Atribuição do Título Académico de Agregado da Universidade do Algarve. Este regulamento estabelece que as provas de agregação compreendem, entre outros requisitos, “a apresentação, análise e discussão de um relatório relativo a uma Unidade Curricular (UC), a um conjunto de unidades curriculares, ou a um ciclo de estudos, no âmbito da área do conhecimento ou especialidade em que se realizam as provas”.

Com este relatório pretende-se apresentar a UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento, que integra o plano de estudos da Licenciatura em Contabilidade, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), do Instituto Politécnico da Guarda (IPG). Trata-se de uma UC do 1.º ciclo de estudos, classificada na área científica de Contabilidade e Finanças, enquadrável no ramo das Ciências Económicas e Empresariais, e mais especificamente na especialidade de Gestão, coincidindo com a área em que são requeridas as provas de agregação.

A escolha da UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento para as provas de agregação em Ciências Económicas e Empresariais baseia-se em três motivos principais. Em primeiro lugar, o candidato detém uma experiência docente de dezoito anos nesta área do conhecimento, o que lhe permitiu constatar a importância desta área do conhecimento na formação dos estudantes da Licenciatura em Contabilidade e na sua preparação para o mercado de trabalho. A experiência docente do candidato permitiu ajustar o programa da UC às necessidades dos estudantes, assim como às mudanças do mercado de trabalho e da sociedade. A análise crítica de projetos de investimento, focando riscos e oportunidades, é uma competência-chave desenvolvida através de atividades práticas, promovendo uma abordagem analítica e estratégica. Em segundo lugar, importa referir que os conteúdos programáticos desta UC estão relacionados com os interesses de investigação e académicos do candidato. Em terceiro lugar, a elaboração do presente relatório representa uma oportunidade de reflexão e de atualização das várias dimensões do programa da UC, a adotar futuramente no âmbito do funcionamento da mesma.

A UC selecionada constitui um elemento central na formação dos estudantes da Licenciatura em Contabilidade, permitindo a análise estratégica de projetos empresariais, com base na qual os estudantes desenvolvem competências multidisciplinares, de natureza quantitativa e qualitativa, que se revelam essenciais para avaliar a viabilidade e rentabilidade de projetos

empresariais, considerando aspetos financeiros, estratégicos, comerciais, sociais e ambientais, entre outros.

A UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento é um exemplo claro de multidisciplinaridade, pois integra conceitos e ferramentas de várias áreas do conhecimento. A programação, enquanto componente técnica, envolve a utilização de linguagens de programação e metodologias para a construção de soluções inovadoras e eficientes. Já a avaliação de projetos de investimento exige uma abordagem financeira e estratégica, focada na análise de viabilidade, risco e rentabilidade. Este cruzamento entre a programação e a avaliação promove uma visão holística, essencial para a gestão de projetos de investimento. Além disso, a UC exige competências em áreas como finanças empresariais, gestão, recursos humanos, marketing, economia, matemática financeira e informática, entre outras, capacitando os estudantes para lidar com os desafios complexos que surgem ao longo do ciclo de vida de um projeto de investimento. A referida multidisciplinaridade constitui um fator de aprendizagem pedagogicamente rico, ajudando a preparar os estudantes para o mercado de trabalho, pautado por uma elevada dinâmica e em constante evolução.

Esta UC é crucial na formação de contabilistas, preparando-os para avaliar a viabilidade e os riscos de projetos de investimento e capacitando-os para o aconselhamento em processos de tomada de decisões financeiras. Contribui, assim, para a formação de profissionais competentes, alinhados com as exigências do mercado e os princípios subjacentes ao Processo de Bolonha, oferecendo aos estudantes diversas ferramentas necessárias para o sucesso nas Ciências Económicas e Empresariais.

Para além desta secção, o presente relatório apresenta mais oito secções. A segunda secção apresenta o contexto histórico e evolutivo da UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento, desde a criação do curso bietápico em Contabilidade e Auditoria, em 2001, destacando o impacto das várias reestruturações curriculares que afetaram esta UC, tanto em termos de amplitude como de profundidade. Por outro lado, é também evidenciada a posição da UC na atual estrutura curricular, justificando a sua inclusão no plano de estudos e abordando a sua inter-relação com outras unidades curriculares do curso. Na terceira secção, são identificados e discutidos os objetivos principais da UC, tanto no que respeita às competências específicas como às competências genéricas, que se pretende que os estudantes adquiram ao longo do semestre letivo.

A quarta secção é dedicada à descrição detalhada dos conteúdos programáticos da UC, iniciando-se com a análise da estrutura curricular, organizada em sete capítulos. Em seguida, é

realizada uma análise da coerência entre os conteúdos abordados e os objetivos da UC, com um enfoque particular nos resultados esperados em termos de competências específicas dos estudantes. São, ainda, apresentados os planos de cada aula, com as respetivas leituras e referências bibliográficas associadas. Esta secção finaliza com um desenvolvimento detalhado dos tópicos programáticos.

Na quinta secção, são discutidas as metodologias de ensino e aprendizagem adotadas, avaliando a sua adequação face aos objetivos estabelecidos para a UC. A sexta secção é dedicada aos métodos de avaliação utilizados, com destaque para os mecanismos que incentivam a assistência regular dos estudantes às aulas e a sua participação ativa. A sétima secção apresenta os recursos pedagógicos disponíveis para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Na oitava secção, são fornecidas as fontes bibliográficas aconselhadas, organizadas em bibliografia básica e em bibliografia complementar.

Considerando que uma parte significativa deste relatório se centra na análise do processo de ensino-aprendizagem da UC, optou-se por incluir também os resultados médios das avaliações realizadas pelos estudantes, os quais fornecem uma perspetiva sobre a sua perceção do processo de ensino-aprendizagem na UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento. Estes resultados são apresentados na nona secção. O Relatório finaliza com algumas considerações finais acerca do presente documento.

2. Enquadramento da Unidade Curricular no Curso de Licenciatura

Nesta secção do relatório é explicitado o enquadramento da UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento no curso em que está integrada e em que é lecionada, a Licenciatura em Contabilidade, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda. Esta UC integrou o plano de estudos do curso bietápico de Licenciatura em Contabilidade e Auditoria, em regime diurno e em regime noturno, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda, criado pela Portaria n.º 1416/2001, publicada no Diário da República, 1.ª série-B, n.º 286 de 12 de dezembro.

Em 2006, verificou-se uma reestruturação do plano de estudos da referida Licenciatura, nos regimes diurno e noturno, visando implementar o processo de Bolonha, conforme Despachos n.º 21638/2006 e n.º 21639/2006, respetivamente, publicados em Diário da República, 2.ª série, n.º 205 de 24 de outubro, passando a referida Licenciatura a ter a designação de Contabilidade. Em ambos os regimes, a UC manteve a sua integração nos respetivos planos de estudos, na área

científica de Contabilidade e Finanças, com tipologia semestral, correspondendo a 224 horas de trabalho e a 8 ECTS (*European Credit Transfer and Accumulation System*). Do total de horas de trabalho, 60 horas correspondiam a contacto com o docente, com 45 horas de aulas teórico-práticas e 15 horas de orientação tutorial. As restantes horas atribuídas à UC respeitavam a trabalho autónomo e de campo (160 horas) e a seminário (4 horas). Em 2012, ocorreu uma nova alteração da estrutura curricular do 1.º ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado em Contabilidade, em ambos os regimes, publicada no Diário da República, 2.ª série, nº 208 de 26 de outubro de 2012, embora esta não tenha produzido qualquer impacto na UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento. Em 2013, foi novamente alterado o plano de estudos conducente ao grau de licenciado em Contabilidade (diurno), através do despacho n.º 11012/2013, publicado no Diário da República, 2.ª série, nº 163 de 26 de agosto de 2013. Esta alteração apenas teve implicações nas horas de contacto do elenco de UC do plano de estudos.

Atendendo à temática desta secção, destacamos os objetivos do curso que se encontram no portal de apresentação do Curso de Licenciatura em Contabilidade (http://www.ipg.pt/guia_estudante/curso.aspx?id=1&curso=Contabilidade) e que são os seguintes: “A licenciatura em Contabilidade visa dotar o diplomado de competências e conhecimentos científicos, técnicos e profissionais na área da Contabilidade, enquanto Ciência Empresarial, com o objetivo formar um estudante com competências para o exercício da profissão de Contabilista Certificado, aliando uma sólida preparação técnica e científica ao domínio de novas áreas de gestão respondendo aos atuais e futuros desafios do mercado de trabalho, quer no âmbito nacional, quer no âmbito internacional. Assim, responde aos desafios que hoje se colocam às organizações, atribuindo competências para funções de direção, assessoria à contabilidade, quer de entidades públicas, quer empresariais”.

Como foi referido anteriormente, o presente relatório incide sobre a UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento, que no plano de estudos está inserida no 2º semestre do 3º ano. Em termos de áreas científicas, a UC enquadra-se na área de Contabilidade e Finanças, que representa 70% dos ECTS, ou seja, 127 ECTS.

A componente letiva da UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento está estruturada em 15 sessões teórico-práticas, de 3 horas cada uma, perfazendo um total de 45 horas de aulas. Para além desta componente, o tempo de contacto com os estudantes inclui também 5 sessões de 3 horas cada uma, para orientação tutorial.

O enquadramento da UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento na estrutura curricular do curso de Licenciatura em Contabilidade será complementado mediante a

apresentação das tabelas do plano de estudos, as quais foram adaptadas das constantes do Despacho n.º 11012/2013, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 163 de 26 de agosto de 2013, no que concerne ao Curso de Licenciatura em Contabilidade.

Plano de Estudos¹

1º ano/1º semestre

Unidades Curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de Trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Contabilidade Financeira I	CF	S	224	TP60+OT30	8
Matemática para as Ciências Sociais	AM	S	196	TP60+OT30	7
Fundamentos de Economia	Eco	S	168	TP30+OT30	6
Organização e Gestão	CA	S	112	TP22,5+OT22,5	
Opção I:					
Fundamentos de Informática	Inf	S	140	PL30+OT30	5
Língua Estrangeira I	LC	S	140	PL30+OT30	5

1º ano/2º semestre

Unidades Curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de Trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Contabilidade Financeira II	CF	S	224	TP60+OT30	8
Gestão Empresarial	CA	S	84	TP45+OT15	3
Teoria Geral do Direito e das Obrigações	D	S	140	TP45+OT15	5
Relato Financeiro	CF	S	84	PL60	3
Fundamentos de Economia II	Eco	S	168	TP30+OT30	6
Opção I:					
Tecnologias de Informação	Inf	S	140	PL30+OT30	5
Língua Estrangeira II	LC	S	140	PL30+OT30	5

2º ano/1º semestre

Unidades Curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de Trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Direito de Empresa e Laboral	D	S	140	TP45+OT15	6
Matemática Financeira	CF	S	168	TP45+OT30	7
Finanças Empresariais I	CF	S	140	TP30+OT30	5
Direito Fiscal	CF	S	112	TP45+OT15	4
Normalização Contabilística	CF	S	84	TP30+OT30	3
Contabilidade de Gestão I	CF	S	196	TP30+OT30	7

¹ Legenda para as áreas científicas: CF - Contabilidade e Finanças; M - Matemática; Eco - Economia; CA - Ciências da Administração; Inf - Informática; LC - Línguas e Culturas; D - Direito; Est - Estatística.

Legenda para a tipologia das sessões de contacto: TP - Teórico-Práticas; OT - Orientação Tutorial; PL - Prática Laboratorial; E - Estágio; Proj - Projeto de fim de curso.

Relatório de Unidade Curricular
Programação e Avaliação de Projetos de Investimento

2º ano/2º semestre

Unidades Curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de Trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Fiscalidade I	CF	S	168	TP45+OT30	6
Estatística para Ciências Sociais	Est	S	196	TP45+OT30	7
Contabilidade de Gestão II	CF	S	224	TP60+OT30	8
Auditoria I	CF	S	140	TP45+OT30	5
Finanças Empresariais II	CF	S	112	TP45+OT15	4

3º ano/1º semestre

Unidades Curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de Trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Ética e Deontologia Profissional	CF	S	56	TP30+OT15	2
Fiscalidade II	CF	S	168	TP45+OT30	6
Auditoria II	CF	S	168	TP45+OT30	6
Contabilidade e Gestão Financeira Setorial	CF	S	140	TP45+OT30	5
Contabilidade Financeira Avançada	CF	S	168	TP45+OT30	6
Contabilidade de Gestão Estratégica	CF	S	140	TP45+OT30	5

3º ano/2º semestre

Unidades Curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de Trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Programação e Avaliação de Projetos de Investimento	CF	S	224	TP45+OT15	8
Contabilidade e Direito das Sociedades	CF	S	140	TP45+OT30	5
Estágio/Projeto de Fim de Curso	CF	S	476	OT15+E/Proj400	17

Como se pode observar, o plano de estudos inclui 29 unidades curriculares obrigatórias e 4 opcionais, sendo a Programação e Avaliação de Projetos de Investimento uma das UC obrigatórias. Esta UC é antecedida por Contabilidade Financeira I, Contabilidade Financeira II, Gestão Empresarial, Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II, Finanças Empresariais I, Finanças Empresarias II e Matemática Financeira, entre outras UC, cujos conteúdos programáticos são fundamentais para o adequado acompanhamento da UC objeto de análise no presente relatório, embora não tenha sido instituído o regime de precedências no curso de Licenciatura em Contabilidade. Com efeito, esse conjunto de unidades curriculares proporciona conhecimentos e desenvolve competências nos estudantes a nível de princípios fundamentais de contabilidade financeira e contabilidade de gestão, assim como no que

concerne a conceitos relacionados com o valor do dinheiro no tempo e com instrumentos relevantes para análise do equilíbrio financeiro das empresas, os quais são fundamentais para a análise de viabilidade económica e financeira de projetos de investimento.

3. Fundamentação e Objetivos da Unidade Curricular

O ensino centrado no estudante é uma parte essencial das reformas do Processo de Bolonha, especialmente nas mudanças curriculares e pedagógicas. O preâmbulo do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, descreve uma mudança de paradigma no ensino, que passa de um modelo passivo, focado na aquisição de conhecimentos, para um modelo que promove o desenvolvimento de competências. Estas competências podem assumir um cariz específico ou disciplinar, quando ligadas ao programa de aprendizagem e a tradições de uma determinada disciplina, ou genérico (transversal), no caso de serem comuns a vários domínios e, por essa razão, transferíveis com certas alterações, sendo de âmbito instrumental, interpessoal e sistémico. Ambas as tipologias de competências a desenvolver no âmbito da UC serão apresentadas nos pontos 3.1 e 3.2 do presente relatório.

A inclusão da UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento no plano de estudos da Licenciatura em Contabilidade revela-se um elemento essencial, na medida em que, entre outros aspetos, contribui para ajudar a formar profissionais aptos a tomar decisões financeiras informadas, a avaliar a viabilidade económica de projetos e, dessa forma, contribuir estrategicamente para o sucesso das organizações. Através desta UC, os estudantes adquirem competências nucleares no exercício de atividades no âmbito da contabilidade, que suportam a análise da viabilidade financeira e económica de projetos, essencial para a sustentabilidade e o crescimento das empresas. Ao avaliar a rentabilidade de um projeto, o contabilista deve ser capaz de compreender os gastos e ganhos envolvidos, os riscos associados e as rentabilidades esperadas. A UC proporciona a futuros contabilistas a capacidade de tomar decisões fundamentadas relacionadas com a afetação de recursos escassos, permitindo maximizar o valor da organização (Horngren et al., 2013). O recurso a ferramentas como o Valor Atual Líquido (VAL), a Taxa Interna de Rentabilidade (TIR) e o Payback, entre outras, é fundamental para capacitar os contabilistas na medição da rentabilidade de projetos e na identificação de riscos envolvidos. A este respeito, Reilly e Brown (2012) destacam que as ferramentas quantitativas de avaliação de investimentos oferecem uma base robusta para a comparação e seleção de projetos, levando em conta tanto as rentabilidades esperadas quanto os riscos associados.

Enquanto área do conhecimento, a contabilidade deve preparar os profissionais para compreender como os investimentos influenciam a performance organizacional a longo prazo. A UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento não se limita à análise financeira, representando também uma componente essencial da gestão estratégica e financeira das organizações. Neste âmbito, Scott (2009) defende que a avaliação de projetos de investimento fornece dados cruciais para que os gestores tomem decisões estratégicas que impactam a competitividade e a sustentabilidade das empresas ao longo do tempo.

Para que uma Licenciatura em Contabilidade seja completa, é necessário integrar o conhecimento financeiro com a capacidade de avaliar investimentos, uma vez que a análise e gestão de capital são pilares da sustentabilidade organizacional. Tal como argumentam Bierman e Smidt (2014), a análise de projetos de investimento não deve ser encarada apenas como a avaliação de números, mas também como a compreensão das suas implicações financeiras a longo prazo para a empresa. Este entendimento é fundamental para o contabilista, pois a gestão de ativos e a afetação de recursos são funções-chave que impactam diretamente os resultados financeiros das organizações.

A inclusão da UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento no plano de estudos da Licenciatura em Contabilidade também ajuda o futuro contabilista a identificar e a mitigar riscos, assim como o ajuda a maximizar o valor da empresa, através da escolha de projetos viáveis. A este propósito, Damodaran (2010) salienta que uma avaliação adequada de projetos de investimento é essencial não só para medir o valor atual dos fluxos de caixa, mas também para compreender os riscos inerentes e para determinar o impacto desses projetos no valor global da empresa.

Além disso, a avaliação de projetos de investimento é crucial para garantir a sustentabilidade financeira das empresas. A capacidade de realizar avaliações eficazes contribui para que as organizações invistam de forma estratégica, evitando o desperdício de recursos e promovendo a inovação. Neste sentido, Brealey, Myers e Allen (2011) defendem que o contabilista deve ser capaz de não apenas compreender a contabilidade, mas também aplicar esse conhecimento na avaliação de investimentos, auxiliando as empresas a tomar decisões financeiras que assegurem a sua continuidade e crescimento.

Em função do exposto, acreditamos que a inclusão da UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento no Plano de Estudos da Licenciatura em Contabilidade é fundamental para dotar os futuros profissionais com as competências necessárias para a análise financeira, a tomada de decisões estratégicas, a promoção da sustentabilidade e do sucesso das

organizações, em particular no atual contexto empresarial pautado por competitividade e complexidade.

No que diz respeito aos objetivos da UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento, podemos afirmar que esta visa alcançar seis objetivos fundamentais. Em primeiro lugar, pretende apresentar e discutir conceitos fundamentais e ferramentas de análise, capacitando o estudante com os principais conceitos, instrumentos e metodologias necessários para a elaboração, análise e avaliação da viabilidade económico-financeira de um projeto de investimento, com enfoque na aplicação prática desses conhecimentos em contextos reais de mercado. Em segundo lugar, pretende apresentar os principais elementos sobre estruturação e avaliação do dossier de investimento, para que o estudante adquira condições à elaboração de um dossier de avaliação completo, que inclua não só os aspetos técnicos e financeiros do projeto, mas também a análise das suas implicações ambientais, sociais e de governação (ESG), entre outros, promovendo uma avaliação holística e responsável do projeto. Em terceiro lugar, pretende-se que o estudante realize previsões de mercado, análise de ganhos e gastos, com base em dados e tendências atualizadas, e seja capaz de estimar o custo de oportunidade do capital, considerando a evolução de variáveis macroeconómicas e de sustentabilidade, que impactam a rentabilidade e o risco do investimento. Em quarto lugar, pretende-se que o estudante realize uma avaliação detalhada da viabilidade económica, financeira e ESG do projeto. A análise deve considerar não só os indicadores financeiros tradicionais, mas também os impactos a longo prazo nas dimensões ESG, promovendo uma avaliação equilibrada e sustentável do projeto. Em quinto lugar, pretende-se desenvolver a capacidade do estudante para identificar, analisar e mitigar riscos, tanto financeiros como não financeiros. Em sexto lugar, pretende-se que o estudante seja capaz de aplicar os conceitos adquiridos para tomar decisões responsáveis, que integrem não só a viabilidade financeira, mas também a responsabilidade social e ambiental do projeto, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e alinhado com as melhores práticas ESG, em linha com aquele que é um dos grandes desafios globais, desempenhando as instituições de ensino superior um papel relevante na formação de líderes preparados para contribuir ativamente com soluções sustentáveis. Importa destacar, neste contexto, a relevância de um sistema educativo que se adegue às exigências do presente, especialmente no que diz respeito à complexa problemática da sustentabilidade, nas suas diversas dimensões. Este desafio é, aliás, exposto na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (2015), que apela a um esforço coletivo para reverter, até 2030, a crescente gravidade dos problemas globais, promovendo ações conjuntas para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Nas últimas décadas, o imperativo do desenvolvimento sustentável ganhou ampla aceitação como uma preocupação global urgente, exigindo mudanças fundamentais na forma como as sociedades operam e tomam decisões (Bolis, Morioka & Sznelwar, 2017; Silvestre & Tírca, 2019). De uma forma cada vez mais generalizada, a sociedade tem vindo a reconhecer que as práticas e métodos empresariais atuais não são sustentáveis. Transformar essas práticas exige uma formação adequada, assim como uma maior consciencialização e educação (Yadav e Prakash, 2022). Neste âmbito, as instituições de ensino superior podem desempenhar um papel fundamental no que respeita à superação dos desafios impostos por práticas não sustentáveis e que comprometem o futuro do nosso planeta (Kohl et al., 2022; Ziegler & Porto-de-Oliveira, 2022). No que respeita às áreas de negócios e gestão, enquanto disciplinas centrais na formação dos futuros líderes empresariais, estas têm uma responsabilidade acrescida em dotar os estudantes do conhecimento, das competências e da mentalidade necessários para enfrentar questões complexas de sustentabilidade (Terán-Yépez, Marín-Carrillo, Capobianco-Uriarte & Casado-Belmonte, 2023).

Acreditamos, pois, que a incorporação da vertente de sustentabilidade na UC de Programação e Avaliação de Projetos de investimento, que decorre de um processo de reflexão acerca da necessidade de atualização dos respetivos conteúdos programáticos, a adotar futuramente nas aulas desta UC, e que está em consonância com o trabalho académico e científico que o candidato tem vindo a desenvolver nos últimos anos, corresponde aos desafios globais colocados às sociedades atuais, em termos de alteração de paradigma económico, podendo ajudar na formação de líderes com uma perceção diferente acerca do papel do investimento e das empresas na construção de uma economia sustentável.

3.1. Competências Específicas

Os estudantes que obtenham sucesso na UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento, cujo programa será apresentado na secção 4, desenvolverão diversas competências específicas ou disciplinares, que lhes permitirão:

1. Identificar o que caracteriza um investimento e a sua aplicação prática em projetos;
2. Classificar projetos de investimento com base nos seus objetivos, prazos e impactos esperados;
3. Reconhecer as fases de um projeto de investimento, desde a conceção até à avaliação final;
4. Definir a estratégia do projeto e identificar o problema ou oportunidade a ser resolvido;

5. Compreender os erros mais comuns na elaboração de projetos de investimento e a forma de os evitar;
6. Avaliar se o projeto é passível de implementação num dado contexto;
7. Avaliar as condições económicas, financeiras e de mercado que garantem a viabilidade do projeto;
8. Estruturar o plano de negócios com as informações essenciais sobre o projeto de investimento;
9. Definir objetivos financeiros e não financeiros no plano de negócios, assim como estabelecer as metas que o projeto deve atingir e os critérios para a sua avaliação;
10. Avaliar os possíveis riscos do projeto e propor soluções para a sua minimização;
11. Elaborar as principais demonstrações financeiras previsionais geradas pelo projeto;
12. Compreender o conceito de fluxos de caixa no contexto do projeto e a sua importância para avaliar a saúde financeira do projeto;
13. Estimar os fluxos de caixa do projeto, de acordo com as suas diversas formulações;
14. Compreender as diferenças entre fluxos de caixa do projeto e do investidor e as suas implicações financeiras;
15. Analisar a necessidade de financiamento com base nos fluxos de caixa;
16. Distinguir entre financiamento com capital próprio e capital alheio, identificando as vantagens e desvantagens de cada tipo de financiamento;
17. Selecionar as fontes adequadas de financiamento em função do prazo e do tipo de investimento;
18. Estimar o custo do capital envolvido no financiamento do projeto;
19. Compreender a interdependência entre as decisões de investimento e as decisões de financiamento do projeto;
20. Avaliar as implicações fiscais do financiamento de um projeto;
21. Aplicar o conceito de valor do dinheiro no tempo para avaliar a rentabilidade de um projeto;
22. Avaliar o desempenho financeiro do projeto através de indicadores contabilísticos;
23. Avaliar um projeto utilizando os fluxos de caixa como indicador principal;
24. Interpretar os resultados gerados pelos principais critérios de avaliação da viabilidade de um projeto de investimento;
25. Compreender as diferenças entre avaliações a preços constantes e a preços correntes e suas aplicações práticas;

26. Analisar o impacto da inflação na viabilidade de um projeto de investimento a longo prazo e ajustar os planos previsionais;
27. Compreender os princípios fundamentais do desenvolvimento sustentável e a sua relevância para os investimentos;
28. Integrar questões ESG nas decisões de investimento;
29. Desenvolver formas de maximizar o valor do projeto ao longo do tempo, tendo em conta a sustentabilidade;
30. Integrar critérios ESG na análise da viabilidade e impacto dos projetos de investimento;
31. Selecionar e usar indicadores ESG para avaliar o desempenho de um projeto de investimento;
32. Distinguir entre risco e incerteza e sua importância na avaliação de projetos;
33. Identificar como as variações nos parâmetros do projeto afetam os resultados financeiros.
34. Determinar o ponto de equilíbrio do projeto e a sua importância na avaliação de risco;
35. Recorrer a métodos de simulação para modelar e avaliar incertezas em projetos de investimento;
36. Desenvolver estratégias para mitigar e gerir o risco em projetos de investimento.

3.2. Competências Genéricas

O ensino centrado no estudante promove o desenvolvimento de competências específicas e transversais, reconhecendo que as primeiras, embora essenciais, não garantem por si só o sucesso no processo de aprendizagem e na vida profissional e pessoal. As competências transversais, que incluem habilidades cognitivas, metacognitivas, socioemocionais e éticas, ajudam na adaptação aos desafios pessoais, sociais e profissionais (Haselberger et al., 2012). A inclusão destas competências torna os processos educativos mais humanizados e responde melhor às exigências profissionais atuais. Estas competências devem apoiar a aprendizagem das competências disciplinares, com diferentes abordagens conforme as áreas e objetivos de ensino.

A UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento também pretende contribuir para o desenvolvimento de competências genéricas nos estudantes. Estas competências são fundamentais para a formação de um profissional capaz de lidar com situações complexas e desafiadoras, no âmbito da programação e avaliação de projetos e investimento, sendo úteis

em várias situações profissionais e pessoais, mas também em diversos contextos económicos e empresariais.

Das diversas taxonomias disponíveis acerca das competências genéricas, optamos por seguir de perto as propostas da UNESCO (2016) e do World Economic Forum (2020), em ambos os casos reconhecendo que estas competências são um fator fundamental para o sucesso e a adaptação às rápidas transformações do mundo contemporâneo. Considerando os referidos referenciais e a especificidade da UC selecionada, foram definidas as seguintes competências genéricas:

- Capacidade de análise crítica e resolução de problemas - Através da identificação e definição de projetos de investimento, bem como da análise de fluxos de caixa e avaliação de viabilidade, por exemplo, o estudante desenvolve capacidade crítica, que o ajuda a avaliar diferentes cenários e a propor soluções adequadas para a viabilização de projetos, identificando erros comuns e evitando riscos financeiros.
- Capacidade de tomada de decisão - O estudante adquire competências para tomar decisões fundamentadas ao longo das várias fases de um projeto de investimento, desde a estratégia e planeamento até à avaliação de resultados e financiamento, designadamente por via do trabalho em equipa e de forma colaborativa. A avaliação de projetos em contextos de incerteza, por exemplo, incluindo o recurso a árvores de decisão e a simulação de Monte Carlo, permite ajudar na tomada de decisões eficazes e na gestão risco.
- Capacidade estratégica - Na identificação do projeto e na definição da respetiva estratégia, os estudantes desenvolvem visão estratégica e capacidade de planeamento, que os ajuda a coordenar diferentes aspetos de um projeto, para alinhar o projeto de investimento com os objetivos de longo prazo de uma organização, incluindo a integração de critérios ESG, para garantir que o projeto contribua para a sustentabilidade e o desenvolvimento responsável, desenvolvendo os estudantes uma maior sensibilidade para a responsabilidade social corporativa e para a importância de práticas empresariais sustentáveis.
- Capacidades interpessoais - O processo de recolha de informação para a elaboração do plano de negócios, assim como a compreensão do financiamento de projetos, por exemplo, potencia o trabalho em equipa, assim como a comunicação e a cooperação com diferentes partes interessadas, como investidores, gestores financeiros e outros parceiros do projeto.

- Capacidades intrapessoais - A adaptação do conhecimento técnico à realidade prática dos projetos de investimento, partindo da estruturação da ideia de negócio até ao desenvolvimento de soluções inovadoras, promove a criatividade dos estudantes, designadamente no desenvolvimento de novos modelos de negócios. Em linha com os pressupostos de Bolonha, é também incentivada a aprendizagem autónoma dos estudantes, com o intuito que estes a estejam preparados para se adaptar a novas metodologias e desafios no campo dos investimentos.

As referidas competências transversais são essenciais para o sucesso profissional em áreas como a gestão de investimentos, o planeamento estratégico e a gestão de riscos, permitindo que os estudantes desta UC possam contribuir significativamente para o desenvolvimento e a avaliação de projetos de investimento nas organizações em que venham a colaborar.

4. Conteúdos Programáticos e Planificação Pedagógica

4.1. Estrutura do Programa

O programa da UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento está estruturado em sete capítulos, com alguns ajustamentos face ao programa atualmente lecionado, envolvendo uma gama diversificada de tópicos essenciais para a compreensão e análise de projetos de investimento. A UC pretende oferecer aos estudantes uma formação abrangente e prática, preparando-os para gerir não só os aspetos financeiros, mas também os riscos, a inovação, as oportunidades de financiamento e as tendências sustentáveis no mercado, entre outros aspetos. Cada capítulo contribui de forma relevante para a formação de profissionais capacitados, capazes de tomar decisões estratégicas e informadas em contextos empresariais complexos.

O primeiro capítulo introduz os conceitos fundamentais, ajudando a criar uma base sólida de conhecimento, essencial para qualquer análise subsequente. Compreender as etapas iniciais, como a identificação do projeto e a definição da estratégia, é crucial para garantir que o projeto esteja alinhado com os objetivos empresariais e estratégicos. O segundo capítulo está focado na elaboração de um projeto de investimento, destacando os principais erros comuns e as etapas cruciais de estudo de exequibilidade e viabilidade, com o objetivo de capacitar os estudantes para a realização de um diagnóstico completo, antes de avançar com o investimento. A preparação do plano de negócios também é enfatizada, oferecendo aos estudantes uma visão

clara de como estruturar um projeto de forma coesa e robusta, minimizando riscos e aumentando as possibilidades de sucesso. O capítulo seguinte ajuda à compreensão dos fluxos de caixa, designadamente no que respeita à sua construção e estimação, tanto na ótica do projeto quanto do investidor. Os fluxos de caixa constituem um elemento fundamental para a análise de qualquer projeto investimento, quer em termos de avaliação de viabilidade quer de sustentabilidade financeira, servindo de base para a tomada de decisões informadas. No quarto capítulo são abordadas as fontes de financiamento, tanto de curto quanto de médio e longo prazo, e da estimativa do custo do capital, com o intuito de ajudar a compreender como as decisões de financiamento afetam diretamente a viabilidade financeira e o risco do projeto. Por outro lado, é também explorada a inter-relação entre as decisões de investimento e de financiamento, permitindo que os estudantes aprendam a selecionar a melhor estrutura de capital para os projetos. No capítulo seguinte são apresentados os principais métodos de avaliação de projetos. A introdução do valor temporal do dinheiro e das taxas de atualização é fundamental para a correta avaliação de projetos no longo prazo. A análise a preços constantes e correntes também permite uma avaliação ajustada à realidade económica, considerando fatores externos como a inflação, e proporcionando uma visão mais precisa sobre a rentabilidade de um projeto. No sexto capítulo é destacado o crescente interesse em práticas sustentáveis no investimento. A introdução dos critérios ESG torna este capítulo extremamente relevante, pois os estudantes aprendem a integrar esses fatores nas avaliações de projetos. A sua importância reside, sobretudo, no desenvolvimento de projetos que não apenas sejam financeiramente viáveis, mas que também atendam a questões sociais e ambientais, alinhando-se às tendências globais de sustentabilidade e responsabilidade corporativa. Por fim, no capítulo 7, é abordado o tema da incerteza e do risco nos projetos de investimento, uma realidade constante no mundo empresarial. A análise de sensibilidade, o ponto de equilíbrio, as árvores de decisão e as simulações de Monte Carlo são ferramentas muito relevantes na avaliação e mitigação de riscos, ajudando na capacitação para tomar decisões mais robustas, mesmo em cenários de incerteza, proporcionando uma gestão mais segura e eficiente dos investimentos.

Seguidamente, são apresentados os conteúdos programáticos da UC.

1. Conceitos introdutórios

1.1. Conceito de investimento e de projeto de investimento

1.2. Classificação de projetos de investimento

1.3. Fases de um projeto de investimento

- 1.4. Convenções típicas de um projeto de investimento
2. Elaboração de um projeto de investimento
 - 2.1. Estudo de exequibilidade
 - 2.2. Estudo de viabilidade
 - 2.3. Erros mais comuns na elaboração de um projeto de investimento
 - 2.4. Preparação do plano de negócios
3. Fluxos de caixa e resultado contabilístico
 - 3.1. Demonstrações financeiras previsionais
 - 3.2. Noção de fluxos de caixa do projeto
 - 3.3. Estimação de fluxos de caixa do projeto
 - 3.4. Fluxos de caixa na ótica do projeto e do investidor
4. Decisões de financiamento de um projeto de investimento e custo do capital
 - 4.1. Financiamento com capital próprio e com capital alheio
 - 4.2. Fontes de financiamento de curto prazo e de médio e longo prazo
 - 4.3. Estimação do custo do capital
 - 4.4. Inter-relação entre as decisões de investir e de financiar
5. Avaliação de um projeto de investimento
 - 5.1. Valor temporal do dinheiro e operações de atualização
 - 5.2. Avaliação baseada em critérios contabilísticos
 - 5.3. Avaliação baseada nos fluxos de caixa
 - 5.4. Avaliação a preços constantes e a preços correntes
6. Avaliação de um projeto de investimento com incorporação de dimensões ESG
 - 6.1. Bases do desenvolvimento sustentável
 - 6.2. Investimento sustentável
 - 6.3. Criação de valor a longo prazo

6.4. Avaliação de projetos de investimento com dimensões ESG

7. Avaliação de projetos de investimento em contexto de incerteza

7.1. Risco e incerteza em projetos de investimento

7.2. Análise de sensibilidade e análise do ponto crítico de vendas

7.3. Árvores de decisão

7.4. Simulação e método de Monte Carlo

4.2. Coerência entre os Conteúdos Programáticos e os Objetivos da Unidade Curricular

Os conteúdos do programa da UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento estão organizados em sete capítulos, tendo em vista o desenvolvimento das competências específicas e genéricas apresentadas, respetivamente, nas secções 3.1 e 3.2 deste relatório. Os referidos conteúdos visam fornecer ao estudante uma compreensão profunda das diferentes facetas de avaliação, que lhe permitam elaborar, analisar e avaliar projetos de investimento, por meio de uma abordagem holística, que engloba não apenas a viabilidade económico-financeira, mas também as dimensões ESG, preparando o aluno para tomar decisões responsáveis em contexto de incerteza. A seguir, procuramos estabelecer coerência entre os conteúdos programáticos e os objetivos da UC.

Na UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento, os estudantes desenvolvem competências fundamentais para identificar as características de um investimento e a sua aplicação prática. Aprendem a classificar projetos com base em objetivos, prazos e impactos esperados, reconhecendo as fases do projeto, desde a conceção até à avaliação final. Além disso, os estudantes adquirem competências que os ajudam a definir estratégias eficazes, identificando o problema ou oportunidade a ser resolvido e assegurando a viabilidade e o sucesso do projeto de investimento.

No contexto desta UC, os estudantes aprendem a identificar e a prevenir erros comuns na elaboração de projetos. São capacitados para avaliar a viabilidade da implementação de um projeto, tendo em conta as condições económicas, financeiras e de mercado. Além disso, estruturam planos de negócios, que incluem objetivos financeiros e não financeiros, estabelecendo metas e critérios de avaliação. São também capacitados para identificar riscos e propor soluções eficazes, que contribuam para o sucesso do projeto.

Na mesma UC, os estudantes são capacitados para elaborar as principais demonstrações financeiras previsionais, que são essenciais para analisar a viabilidade de um projeto. Compreendem o conceito de fluxos de caixa e a sua relevância para avaliar a saúde financeira do projeto, aprendendo a estimá-los com base em diferentes formulações. Analisam ainda as diferenças entre os fluxos de caixa do projeto e do investidor, identificando a necessidade de financiamento com base nas projeções realizadas.

A UC também proporciona aos estudantes as competências necessárias para distinguir entre financiamento com capital próprio e alheio, reconhecendo as vantagens e desvantagens de cada fonte de financiamento. Aprendem a selecionar as fontes de financiamento adequadas, considerando o prazo e o tipo de investimento, assim como aprendem a estimar o custo do capital. Além disso, os estudantes compreendem a interdependência entre as decisões de investimento e financiamento, avaliando as implicações fiscais desses processos para a viabilidade do projeto.

No que diz respeito ao valor do dinheiro no tempo, os estudantes são dotados de competências que lhes permitem aplicar este conceito na avaliação da rentabilidade de projetos. Utilizam indicadores contábilísticos para avaliar o desempenho financeiro e os fluxos de caixa como critérios principais de análise. Interpretam os resultados das avaliações de viabilidade e compreendem a diferença entre preços constantes e correntes. Analisam, ainda, o impacto da inflação na viabilidade de projetos a longo prazo, ajustando os planos previsionais conforme necessário.

Outra competência adquirida nesta UC é a capacidade de integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas decisões de investimento. Os estudantes compreendem a importância de incorporar questões ESG para maximizar o valor e garantir a viabilidade a longo prazo. A análise da sustentabilidade é realizada através de indicadores ESG, que permitem avaliar o desempenho dos projetos e o seu impacto, assegurando que os investimentos sejam responsáveis e rentáveis.

Finalmente, no âmbito da UC, é essencial distinguir entre risco e incerteza, atendendo à sua influência nos resultados financeiros. As variações nos parâmetros do projeto podem alterar significativamente a viabilidade do investimento, tornando a determinação do ponto de equilíbrio fundamental. A simulação é utilizada para modelar as incertezas, enquanto as estratégias de gestão de risco ajudam a mitigar impactos adversos. Com estas competências, os futuros contabilistas estarão preparados para tomar decisões informadas e minimizar os riscos associados aos investimentos.

A Tabela 1 apresenta, de forma sintética, as competências específicas a alcançar com o estudo dos conteúdos programáticos incluídos em cada capítulo.

Tabela 1 - Coerência entre os conteúdos programáticos e as competências específicas da unidade curricular

Capítulos do Programa de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento	Competências Específicas (ponto 3.1 do presente relatório)
1. Conceitos introdutórios	1 a 4
2. Elaboração de um projeto de investimento	5 a 10
3. Fluxos de caixa e resultado contabilístico	11 a 15
4. Decisões de financiamento de um projeto de investimento e custo do capital	16 a 20
5. Avaliação de um projeto de investimento	21 a 26
6. Avaliação de um projeto de investimento com incorporação de dimensões ESG	27 a 31
7. Avaliação de projetos de investimento em contexto de incerteza	32 a 36

4.3. Planificação das Aulas

A UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento é lecionada ao longo de um semestre, abrangendo 10 semanas, com duas aulas de três horas por semana. A Tabela 2 apresenta a planificação das aulas da UC, indicando os conteúdos programáticos que são estudados em cada aula e os capítulos recomendados dos livros que constituem a bibliografia básica.²

Tabela 2 - Planificação das aulas de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento

Aula 1: Investimento, projeto de investimento e respetivas fases (TP)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
0. Apresentação da unidade curricular: objetivos de aprendizagem, conteúdos programáticos, metodologias de ensino-aprendizagem, avaliação e bibliografia de apoio.	[2] Cap. 1 [3] Cap. 1 [6] Cap. 1, 2, 3 e 4
1.1. Conceito de investimento e de projeto de investimento	
1.2. Classificação de projetos de investimento	
1.3. Fases de um projeto de investimento:	
- Definição do projeto e formulação da estratégia	
- Avaliação e decisão	
- Planeamento	
- Execução	

² O número que antecede o capítulo identifica o livro em causa, conforme exposto na secção 8.1.

<ul style="list-style-type: none"> - Controlo e reajustamento do plano - Encerramento - Fase operacional - Relevância de cada fase para o sucesso do projeto 	
--	--

Aula 2: Estudos de exequibilidade, estudos de viabilidade e convenções típicas de um projeto de investimento (TP)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
1.4. Convenções típicas de um projeto de investimento 2.1. Estudo de exequibilidade (legal, técnica, operacional, organizacional, temporal e de mercado) 2.2. Estudo de viabilidade (localização, comercial, dimensão, estrutura produtiva, investimento, financiamento, económica e financeira) 2.3. Erros mais comuns na elaboração de um projeto de investimento	[2] Cap. 4 [3] Cap. 1

Aula 3: Da ideia ao plano de negócios (TP)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
2.4. Preparação do plano de negócios <ul style="list-style-type: none"> - Identificação do projeto (problema identificado, oportunidade detetada ou ideia com elevado potencial) - Estrutura do plano de negócios (capa, sumário executivo, apresentação do promotor, estratégia, caracterização do projeto, plano de investimento e de financiamento, mercado e marketing, previsões económicas e financeira, estrutura organizacional e modelo de gestão) 	[2] Cap. 2 e 4 [6] Cap. 4 e 6

Aula 4: Da ideia ao plano de negócios (TP)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
2.4. Preparação do plano de negócios <ul style="list-style-type: none"> - Definição de objetivos, mercado-alvo e estratégias - Descrição do produto ou serviço - Plano de marketing e vendas 	[2] Cap. 2 e 4 [6] Cap. 4 e 6

Aula 5: Introdução ao projeto e definição da ideia de negócio (OT)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
Apoiar os estudantes na identificação e definição da ideia de negócio.	[2] Cap. 2 e 4 [6] Cap. 4 e 6

Aula 6: Fluxos de caixa e resultado contabilístico (TP)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
3. Fluxos de caixa e resultado contabilístico 3.1. Demonstrações financeiras previsionais <ul style="list-style-type: none"> - Plano de investimentos - Plano de operações financeiras - Mapa das necessidades de fundo de maneo 	[2] Cap. 5 [3] Cap. 2 e 12

<ul style="list-style-type: none"> - Demonstração de resultados previsional - Plano Financeiro - Balanço previsional <p>3.2. Noção de fluxos de caixa do projeto e de resultados contabilísticos</p>	
---	--

Aula 7: Estimação de fluxos de caixa do projeto (TP)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
<p>3.3. Estimação de fluxos de caixa do projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cash-flow de exploração - Cash-flow de investimento - Cash-flow líquido - Cash-flows incrementais <p>3.4. Fluxos de caixa na ótica do projeto (investimento total) e na ótica do investidor (capitais próprios), tendo em consideração o efeito dos encargos financeiros na rendibilidade do projeto</p>	<p>[2] Cap. 5 [3] Cap. 2 e 6 [6] Cap. 4</p>

Aula 8: Estimação de fluxos de caixa do projeto (OT)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
<p>Apoiar os estudantes na preparação das demonstrações financeiras e no cálculo dos cash-flows.</p>	<p>[2] Cap. 5 [3] Cap. 2, 6 e 12</p>

Aula 9: Decisões de financiamento de um projeto de investimento e custo do capital (TP)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
<p>4.1. Financiamento com capital próprio e com capital alheio</p> <p>4.2. Fontes de financiamento de curto prazo e de médio e longo prazo</p> <p>4.3. Estimação do custo do capital</p> <ul style="list-style-type: none"> - Custo do capital próprio - Custo do capital alheio - Custo médio ponderado do capital - Cash-flows incrementais 	<p>[1] Cap. 9 [2] Cap. 4 e 5 [3] Cap. 10 e 12 [5] Cap. 11</p>

Aula 10: Inter-relação entre Investir e Financiar (TP)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
<p>4.4. Inter-relação entre decisões de investir e de financiar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impacto do financiamento na avaliação e na viabilidade do projeto. - Impacto das decisões de financiamento na estrutura de capital. 	<p>[2] Cap. 4 [3] Cap. 10 e 11</p>

Aula 11: Avaliação de um projeto de investimento (TP)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
<p>5. Avaliação de um projeto de investimento</p> <p>5.1. Critérios elementares para avaliação financeira de projetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ponto crítico - Taxa média de rendibilidade <p>5.2. Valor temporal do dinheiro e operações de atualização</p> <p>5.3. Critérios de avaliação suportados nos fluxos de caixa</p>	<p>[1] Cap. 2, 5 e 6 [2] Cap. 5 [4] Cap. 9 [5] Cap. 11 [6] Cap. 4</p>

- Valor atual líquido	
-----------------------	--

Aula 12: Avaliação de um projeto de investimento (TP)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
5.3. Avaliação baseada nos fluxos de caixa <ul style="list-style-type: none"> - Taxa interna de rentabilidade - Índice de rentabilidade - Prazo de recuperação do capital investido - Valor atual líquido ajustado 	[1] Cap. 5 e 6 [2] Cap. 5 [4] Cap. 9 [5] Cap. 11 [6] Cap. 4

Aula 13: Casos especiais de avaliação de um projeto de investimento e análise do efeito da inflação (TP)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
5.4. Casos especiais de avaliação baseada nos fluxos de caixa <ul style="list-style-type: none"> - Investimentos com diferente dimensão - Investimentos com diferente duração - Substituição de equipamentos - Seleção de projetos com restrições de capital 5.5. Avaliação a preços constantes e a preços correntes <ul style="list-style-type: none"> - Taxas reais e taxas nominais - Efeito da inflação na escolha da taxa de atualização - Divergências entre metodologias de avaliação 	[1] Cap. 5 e 6 [2] Cap. 5 [3] Cap. 5 e 6

Aula 14: Apoio à preparação do projeto de investimento (OT)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
<ul style="list-style-type: none"> - Apoio à elaboração do estudo de exequibilidade e de viabilidade - Apoio ao cálculo dos cash-flows - Apoio ao financiamento do projeto - Apoio ao cálculo do custo do capital 	[2] Cap. 4 e 5 [3] Cap. 2, 4 e 12 [6] Cap. 4

Aula 15: Avaliação com incorporação de dimensões ESG (TP)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
6. Avaliação de um projeto de investimento com incorporação de dimensões ESG <ul style="list-style-type: none"> 6.1. Bases do desenvolvimento sustentável <ul style="list-style-type: none"> - Objetivos de desenvolvimento sustentável - Classificação em diferentes níveis 6.2. Investimento sustentável <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de investimento sustentável - Importância do investimento sustentável 6.3. Criação de valor a longo prazo <ul style="list-style-type: none"> - Sustentabilidade e externalidades 	[3] Cap. 13 e 14

Aula 16: Ferramentas de Avaliação ESG (TP)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
6.4. Ferramentas de avaliação de investimento sustentável - Valor atual líquido sustentável - Taxa de rendibilidade sustentável	[3] Cap. 13

Aula 17: Risco e incerteza na avaliação (TP)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
7. Avaliação de projetos de investimento em contexto de incerteza 7.1. Risco e incerteza em projetos de investimento - Conceptualização - Principais fontes de risco - Métodos empíricos 7.2. Análise de sensibilidade e ponto crítico de vendas	[2] Cap. 5 [3] Cap. 8 [6] Cap. 4

Aula 18: Risco e incerteza na avaliação (TP)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
7.3. Métodos probabilísticos na avaliação do risco - Principais métodos probabilísticos - Avaliação da dispersão - Medida do risco - Árvores de decisão - Simulação de Monte Carlo	[2] Cap. 5 [3] Cap. 8 [6] Cap. 4

Aula 19: Preparação para Apresentação Final do Plano de Negócios (OT)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
- Revisão das diversas secções do plano de negócios - Indicações acerca da estruturação e da apresentação do plano de negócios	[2] Cap. 4 [6] Cap. 6

Aula 20: Apresentação Final do Projeto (OT)	
Temas Abordados	Bibliografia Básica
- Apresentação final do plano de negócios, com foco na clareza, inovação, entendimento do mercado e do modelo de negócio, viabilidade e sustentabilidade, entre outros aspetos.	[2] Cap. 4 [6] Cap. 6

4.4. Desenvolvimento do Programa da Unidade Curricular

A UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento proporciona o aprofundamento do conhecimento e das competências dos estudantes na gestão de projetos de investimento. Em particular, a UC está focada na avaliação financeira e na análise de viabilidade de projetos, assim como na integração de aspetos relacionados com a sustentabilidade e o risco. Este programa está estruturado de forma a proporcionar uma compreensão profunda e abrangente

dos diferentes componentes de um projeto de investimento, desde os conceitos fundamentais até às metodologias mais avançadas de avaliação, incluindo a análise de cenários de incerteza e a incorporação de questões de sustentabilidade.

O primeiro capítulo estabelece as bases fundamentais para o entendimento dos projetos de investimento, abordando temas essenciais, como a definição e a classificação de projetos. Além disso, explora as diversas fases do ciclo de vida de um projeto, que se estendem desde a definição e formulação da estratégia até à operação do projeto. A compreensão da importância de cada uma dessas fases para o sucesso do projeto é crucial, uma vez que cada fase envolve decisões estratégicas e operacionais que impactam diretamente o desempenho financeiro do projeto. São também discutidas as convenções típicas habitualmente consideradas na gestão de projetos de investimento, como prazos, orçamentos e condições de mercado, o que permite aos alunos contextualizar as práticas comuns da indústria e suas especificidades.

No segundo capítulo, os estudantes têm a oportunidade de aprender a elaborar um projeto de investimento, começando com os estudos de exequibilidade e viabilidade. Esses estudos são fundamentais para validar a ideia subjacente ao projeto, considerando aspetos legais, técnicos, organizacionais e financeiros, entre outros. A análise de viabilidade abrange fatores como a localização do projeto, a estrutura produtiva, o financiamento disponível e os potenciais impactos económicos. Este capítulo também discute os erros mais comuns cometidos nesta fase e como evitá-los, ajudando os estudantes a prevenir falhas no planeamento do projeto. Paralelamente, são detalhadas as melhores práticas para a elaboração de um plano de negócios robusto, designadamente envolvendo uma definição clara dos objetivos, do mercado-alvo e da estratégia a seguir, além de tópicos como o plano de marketing e vendas, que são essenciais para o sucesso do projeto no mercado competitivo.

O terceiro capítulo é essencial para a avaliação financeira de qualquer projeto de investimento. A elaboração de demonstrações financeiras previsionais, como o plano de investimentos e o balanço previsional, permite aos estudantes a compreensão de como se estruturam os fluxos de caixa e os resultados contabilísticos de um projeto. Este capítulo explora as diferentes componentes do fluxo de caixa, incluindo os fluxos operacionais e de investimento, e destaca a importância de calcular os fluxos incrementais. Um conceito-chave abordado é a diferença entre a ótica do projeto e a ótica do investidor, levando em consideração os efeitos dos encargos financeiros sobre a rentabilidade global do investimento.

No capítulo seguinte, a ênfase recai sobre as decisões relativas ao financiamento, abordando tanto o capital próprio quanto o capital alheio, e as suas implicações para o desempenho do

projeto. São discutidas as fontes de financiamento de curto, médio e longo prazo, além de se explorar a estimativa do custo de capital, que é crucial para avaliar a viabilidade de um projeto. O conceito de custo médio ponderado do capital é aprofundado, permitindo aos estudantes compreender como calcular e utilizar essa métrica na análise da viabilidade. A inter-relação entre as decisões de investimento e financiamento também é tratada, destacando o modo como as escolhas financeiras podem impactar a estrutura de capital e a rentabilidade do projeto ao longo do tempo.

Com o quinto capítulo, são apresentados os principais critérios utilizados na avaliação financeira de projetos de investimento, como a taxa média de rentabilidade e o ponto crítico. A introdução ao conceito de valor temporal do dinheiro e às operações de atualização é essencial para que os estudantes compreendam como avaliar projetos ao longo do tempo. Além disso, são explorados os métodos clássicos de avaliação, como o Valor Atual Líquido (VAL), a Taxa Interna de Rentabilidade (TIR) e o índice de rentabilidade. Casos especiais de avaliação, como investimentos com diferentes dimensões ou durações e a seleção de projetos com restrições de capital, são analisados, proporcionando uma visão abrangente sobre os desafios que surgem ao avaliar projetos complexos.

O sexto capítulo oferece uma abordagem moderna e inovadora à avaliação de projetos de investimento, integrando os aspectos de sustentabilidade. Os estudantes aprendem sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e como esses objetivos podem influenciar as decisões de investimento, considerando a crescente relevância das dimensões ambientais, sociais e de governança. O conceito de investimento sustentável é detalhado, com uma abordagem que explora a criação de valor a longo prazo e a integração das externalidades no processo decisional. As ferramentas específicas para avaliar investimentos sustentáveis, como o Valor Atual Líquido Sustentável e a Taxa de Rentabilidade Sustentável, são introduzidas, refletindo a crescente procura por investimentos responsáveis que tragam benefícios duradouros para a sociedade e o meio ambiente.

Por fim, o capítulo 7 aborda um dos maiores desafios na avaliação de projetos de investimento: a incerteza. A gestão de risco em projetos de investimento é um tema essencial para garantir que as decisões sejam tomadas com base em análises robustas e informações claras. São discutidas as principais fontes de risco e os métodos de análise de sensibilidade, incluindo a determinação do ponto crítico de vendas. Técnicas probabilísticas, como a simulação de Monte Carlo e as árvores de decisão, são apresentadas como ferramentas avançadas para avaliar a dispersão dos resultados e medir o risco de forma mais precisa. Este capítulo proporciona aos

estudantes uma compreensão profunda de como lidar com incertezas e riscos em um ambiente de negócios caracterizado pela volatilidade.

A unidade curricular de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento integra uma vasta gama de tópicos fundamentais para a formação de futuros profissionais da área de contabilidade. A combinação de uma abordagem prática e teórica prepara os estudantes para lidar com os desafios reais da gestão de projetos, fornecendo ferramentas e conhecimentos essenciais para avaliar, financiar e gerir projetos de investimento de forma eficaz. Além disso, a inclusão das dimensões ESG e da gestão de risco permite que os estudantes adquiram uma compreensão abrangente da complexidade do ambiente atual de negócios, capacitando-os para desenvolver projetos sustentáveis e resilientes, no contexto de incerteza que caracteriza o mercado contemporâneo.

5. Metodologias de Ensino-Aprendizagem e Coerência com Objetivos da Unidade Curricular

As metodologias de ensino-aprendizagem implementadas ao longo deste semestre estão estruturadas de forma a garantir uma integração contínua entre o estudante e o docente, privilegiando uma abordagem ativa e reflexiva. O modelo pedagógico adotado visa promover uma aprendizagem autónoma e contínua, estimulando a capacidade crítica, a criatividade e a inovação, enquanto se fomenta o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício de funções profissionais em Programação e Avaliação de Projetos de Investimento. Nesse sentido, o foco está na construção de conhecimentos de forma colaborativa, em que a interação entre os estudantes é um elemento-chave, bem como o incentivo ao trabalho de campo, essencial para a aplicação prática das teorias adquiridas.

No contexto da UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento, pretende-se que as abordagens metodológicas estejam estrategicamente alinhadas com os resultados de aprendizagem previstos para a UC, de modo a facilitar a aquisição das competências específicas, mas também o desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente ao nível da inovação, da capacidade de resolução de problemas e da adaptação a cenários reais de investimento.

A UC é organizada em 15 sessões de 3 horas, ao longo de 10 semanas, totalizando 45 horas de ensino teórico-prático. Acrescenta-se a este total 15 horas de orientação tutorial, distribuídas

por cinco sessões de 3 horas cada uma. A carga horária total da UC é de 224 horas, correspondendo ao esforço global do estudante durante o semestre.

Dado o caráter teórico-prático da UC, o docente recorre a uma combinação de métodos pedagógicos diversificados, adaptando-os conforme os objetivos de aprendizagem a serem atingidos em cada sessão:

- Método Expositivo: Este método consiste na transmissão direta de conhecimentos, recorrendo a diapositivos, visando a explicação de conceitos teóricos e metodológicos fundamentais. As aulas expositivas iniciam-se frequentemente com questões que estimulam a reflexão e o raciocínio prévio dos estudantes, estabelecendo uma ligação entre os conteúdos de aprendizagem e o conhecimento pré-existente. Quando bem aplicadas, as aulas expositivas favorecem a retenção de conhecimento, desde que ofereçam uma base teórica sólida e relevante para a aplicação prática futura;
- Método Demonstrativo: Este método centra-se na resolução de problemas práticos, permitindo aos estudantes observar, de forma ativa, o processo de aplicação das técnicas de programação e avaliação de projetos de investimento. Ao promover o acompanhamento de casos concretos, o docente facilita a superação de dificuldades, principalmente nas áreas de cálculo e análise crítica, essenciais para a tomada de decisões fundamentadas em contextos empresariais reais;
- Método Interrogativo: O docente propõe questões que estimulam a reflexão crítica e a discussão ativa, fomentando um ambiente de aprendizagem dinâmico. A metodologia favorece o desenvolvimento das competências intelectuais e comunicativas dos estudantes, incentivando-os a realizar pesquisas autónomas, sendo este processo essencial para a formação de uma abordagem crítica e inovadora perante os desafios do mercado no âmbito da avaliação de projetos de investimento;
- Método Interativo: Visa incentivar a colaboração entre os estudantes, promovendo a interação e a partilha de ideias e soluções. Ao trabalhar em pequenos grupos, os estudantes desenvolvem competências de comunicação, negociação e resolução colaborativa de problemas. Este método é crucial para a formação de competências sociais e interpessoais, fundamentais no contexto da Programação e Avaliação de Projetos de Investimento, onde as dinâmicas de equipa e as apresentações de soluções são constantes.

As metodologias implementadas têm uma forte componente de integração entre teoria e prática, utilizando uma abordagem que favorece a aprendizagem ativa e a construção de

conhecimento. Em diversas aulas, o docente combina diferentes métodos, criando uma experiência de aprendizagem flexível e adaptada às necessidades do grupo e aos desafios apresentados durante o processo de aprendizagem.

A orientação tutorial, além de permitir a resolução de dúvidas, proporciona uma aprendizagem mais individualizada, favorecendo o desenvolvimento de uma reflexão mais profunda e aplicada dos conteúdos abordados. Para além das sessões presenciais, o trabalho autónomo desempenha um papel fundamental na aprendizagem dos estudantes, que são incentivados a aprofundar os conteúdos da bibliografia recomendada e a participar em atividades práticas que desafiem a sua capacidade de aplicação e inovação.

O estudo autónomo e de campo constitui cerca de 161 horas do total de carga horária prevista para a UC, o que reflete a importância da autoaprendizagem e da pesquisa autónoma para o sucesso no domínio de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento. O docente disponibiliza materiais de apoio e orientações para garantir que os estudantes possam organizar eficazmente o seu trabalho autónomo.

Este modelo metodológico de ensino-aprendizagem, fundamentado na combinação da aula expositiva, da aula demonstrativa, do trabalho em grupo e da aprendizagem autónoma, assegura uma formação integrada e adaptada às necessidades do mercado. Em cada fase do processo de aprendizagem, os estudantes são guiados na aquisição de novos conhecimentos, na consolidação dos mesmos e na aplicação prática, o que reforça o seu papel como agentes ativos no processo educativo, à luz dos pressupostos definidos no âmbito de Bolonha.

A primeira aula do semestre tem como objetivo contextualizar a UC, apresentar o plano de ensino, os objetivos de aprendizagem e as metodologias pedagógicas adotadas. O docente descreve também a ligação entre os conteúdos programáticos e outras unidades curriculares do curso, detalhando as formas de avaliação e a bibliografia recomendada. O uso de plataformas eletrónicas, como o Moodle e o Sigarra, disponibilizados pelo Instituto Politécnico da Guarda, facilita o acesso a materiais de apoio e garante um suporte contínuo ao estudante.

Cada aula é iniciada com a apresentação do plano da sessão, seguido da revisão dos objetivos de aprendizagem e da introdução das questões que guiarão a aula. O docente assegura que as questões propostas sejam respondidas ao longo da sessão, equilibrando os momentos de exposição teórica com a resolução de problemas práticos. No final da aula, é realizada uma síntese dos conteúdos abordados e são propostas atividades de autoavaliação, que estimulam a reflexão individual e o aprofundamento do conhecimento.

A comunicação contínua entre estudantes e docente é promovida, preferencialmente, através de correio eletrónico, e complementada com sessões presenciais para apoio adicional. O *feedback* imediato desempenha um papel central na aprendizagem, permitindo a resolução de dúvidas e garantindo uma resposta rápida, de forma a maximizar a aprendizagem e o desenvolvimento das competências dos estudantes.

6. Avaliação de Conhecimentos da Unidade Curricular

A avaliação da unidade curricular de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento compreende dois modelos: O modelo de avaliação contínua e o modelo de avaliação por exame final.

No que diz respeito à avaliação contínua, esta envolve duas componentes distintas, com o intuito de aferir de forma rigorosa e abrangente as competências adquiridas pelos estudantes ao longo do semestre. A primeira componente consiste na realização de um teste individual de natureza teórica e prática, com a duração de três horas. Este teste representa 50% da nota final e tem como objetivo principal avaliar a compreensão e aplicação de conceitos, técnicas, modelos e ferramentas específicas abordadas na UC, bem como a capacidade do estudante em integrar e operacionalizar esses conhecimentos em cenários práticos. A componente teórica do teste visa verificar a familiaridade com os princípios fundamentais, enquanto a parte prática incide sobre a aplicação desses conceitos a situações concretas, permitindo uma avaliação aprofundada do grau de aquisição de competências. A segunda componente de avaliação implica a elaboração de um trabalho de grupo, em que os estudantes, organizados em equipas de três a quatro elementos, são desafiados a desenvolver um plano de negócios detalhado, a apresentar e fundamentar perante a turma. Este trabalho corresponde também a 50% da nota final e visa avaliar a capacidade de aplicação integrada dos conhecimentos adquiridos ao longo da UC, bem como a habilidade de trabalhar em equipa e de resolver problemas complexos em contextos organizacionais simulados. A nota atribuída a este trabalho poderá ser individualizada, permitindo uma avaliação diferenciada consoante a contribuição de cada membro do grupo para o desenvolvimento do projeto.

A classificação final da UC é atribuída numa escala de zero a vinte valores, sendo aprovado o estudante que obtiver uma nota final igual ou superior a 10 valores. De acordo com o Regulamento Escolar dos Cursos do 1.º Ciclo do IPG, os estudantes que obtiverem uma classificação mínima de 10 valores no modelo de avaliação contínua ficam dispensados de

realizar o exame, sendo essa nota suficiente para a aprovação. Caso contrário, o estudante poderá submeter-se a um exame escrito individual, cujas ponderações serão de 100% na classificação final da UC, a realizar na época normal ou de recurso. Em ambos os modelos de avaliação, os resultados dos alunos são sempre divulgados digitalmente, através das plataformas digitais do IPG. Paralelamente à divulgação dos resultados, o docente informa os estudantes acerca da data de consulta das provas e das respetivas resoluções.

As condições de avaliação estabelecidas para esta UC têm como principal objetivo incentivar a participação ativa dos estudantes nas aulas, promovendo uma aprendizagem contínua e interativa, em que os estudantes são encorajados a aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas e a desenvolver competências que sejam diretamente transferíveis para o contexto profissional. O modelo de avaliação contínua permite uma análise detalhada do progresso do estudante, assegurando que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos de forma eficaz e consistente, enquanto se valida a sua capacidade de integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos.

7. Recursos Pedagógicos

Para assegurar a adequada lecionação da UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento, recorre-se a uma diversidade de recursos pedagógicos, cuidadosamente selecionados para potenciar a aquisição de competências técnicas e analíticas pelos estudantes. Estes materiais de apoio incluem:

- Apresentações em diapositivos, organizadas por capítulos temáticos, com o objetivo de facilitar a compreensão dos conceitos centrais da UC;
- Cadernos de casos práticos, que permitem aos estudantes aplicar os conhecimentos adquiridos em situações simuladas, promovendo o desenvolvimento de competências de resolução de problemas e tomada de decisão;
- Cadernos de resoluções de casos práticos, onde são apresentadas as soluções detalhadas para os exercícios, servindo como modelo de abordagem metodológica e de análise crítica dos resultados;
- Síntese de um projeto de investimento, que oferece uma visão aprofundada sobre a aplicação dos conceitos em contexto real e analisa as implicações práticas dos projetos de investimento.

Adicionalmente, os cadernos de casos práticos e as resoluções incluem instrumentos de avaliação, tais como testes e exames, que são fundamentais para aferir o progresso dos estudantes e validar a compreensão dos conteúdos abordados.

Todos os materiais pedagógicos são disponibilizados aos estudantes nas plataformas eletrónicas do Instituto Politécnico da Guarda, geralmente, na primeira semana do semestre, garantindo que os estudantes tenham acesso atempado aos recursos necessários para o acompanhamento eficaz da disciplina.

As aulas são ministradas em salas de aula equipadas com quadro branco para escrita com marcador, computador e quadro interativo, proporcionando um ambiente dinâmico e multimodal que favorece a interação e o aprofundamento do conhecimento, assim como a apresentação de conteúdos teóricos e práticos. Este ambiente tecnológico é um suporte essencial para a implementação de métodos pedagógicos inovadores, promovendo uma aprendizagem ativa e colaborativa.

8. Bibliografia Recomendada

8.1. Bibliografia Básica

1. Brealey, R., Myers, C., Allen, F. e Edmans, A. (2022). Principles of Corporate Finance (14.ª edição). McGraw-Hill/Irwin Series of Finance.
2. Cebola, A. (2024). Projetos de Investimento de Pequenas e Médias Empresas: Elaboração e Análise (2.ª edição). Lisboa: Edições Sílabo.
3. Esperança, J., Matias, F. e Gabriel, V. (2009). Finanças Empresariais – Avaliação de Investimentos Reais (1.ª edição). Lisboa: Edições Sílabo.
4. Gabriel, V. (2022). Aplicações de Matemática Financeira com Excel (1.ª edição). Sílabas & Desafios.
5. Gabriel, V. (2022). Fundamentos de Matemática Financeira com Excel (1.ª edição). Sílabas & Desafios.
6. Megre, L. (2016). Análise de Projetos de Investimento: Uma Perspetiva Económica (2.ª edição). Lisboa: Edições Sílabo.

8.2. Bibliografia Complementar

1. Ross, S., Westerfield, R., Jaffe, J. e Jordan, B. (2016). Corporate Finance (11ª Edição). McGraw-Hill College Division.
2. Soares, I., Moreira, J., Pinho, C. e Couto, J. (2015). Decisões de Investimento: Análise Financeira de Projectos (4.ª Edição). Lisboa: Edições Sílabo.

9. Perceção do Ensino-Aprendizagem

No âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), foi estabelecida uma prática de avaliação da perceção do ensino e da aprendizagem, tanto por parte dos estudantes como dos docentes, por meio da aplicação de um inquérito estruturado. Esta avaliação ocorre semestralmente, com o objetivo de recolher dados relevantes que permitam monitorizar e melhorar a qualidade do ensino ministrado.

A avaliação da perceção do processo de ensino-aprendizagem é realizada através de um instrumento único, aplicável a todas as UC, sendo operacionalizado ao longo de uma semana previamente definida pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade do IPG. Durante este período, são enviadas mensagens eletrónicas a estudantes e docentes, convidando-os a preencher o inquérito, com o objetivo de recolher *feedback* que permita a melhoria contínua dos processos pedagógicos e dos resultados de aprendizagem.

O questionário destinado aos estudantes inclui 20 questões, organizadas numa escala de Likert de 5 pontos (em que 1 significa "discordo totalmente" e 5 "concordo totalmente"). As questões abordam quatro dimensões essenciais para a avaliação de cada UC: 1) Autoavaliação do estudante em relação à UC; 2) Avaliação do funcionamento da UC; 3) Contributo da UC para a formação e desenvolvimento de competências no contexto do curso; 4) Avaliação das práticas pedagógicas do docente. Cada uma destas dimensões contém um conjunto específico de questões, com o intuito de fornecer uma visão abrangente da experiência educativa.

A Tabela 3 apresenta os resultados médios agregados da avaliação da perceção do ensino e aprendizagem da UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento, referentes aos três últimos anos letivos (2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024). Estes dados representam uma ferramenta valiosa para a análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, permitindo identificar áreas de excelência e aspetos a melhorar, contribuindo, assim, para o contínuo desenvolvimento da qualidade académica da instituição.

Tabela 3 - Resultado da avaliação da percepção do ensino e aprendizagem de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento

Dimensão	2021/2022	2022/2023	2023/24
Autoavaliação do estudante na UC	4,1	4,3	4,2
Avaliação do Funcionamento da UC	4,3	4,5	4,4
Contribuição da UC para a formação e competências no domínio do curso	4,6	4,7	4,8
Avaliação da atividade do docente	4,5	4,3	4,7

Observando a informação constante na Tabela 3, verifica-se que os resultados apontam para uma percepção de nível relevante e positiva em todas as dimensões, transmitindo uma indicação favorável acerca do processo de ensino-aprendizagem.

10. Considerações Finais

O presente relatório, elaborado no âmbito da UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento, integrante da Licenciatura em Contabilidade da ESTG-IPG, visa cumprir os requisitos de candidatura ao título académico de Agregado na área científica de Gestão da Universidade do Algarve, conforme estipulado na alínea b) do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 239/2007, de 19 de junho. Neste documento, procura-se evidenciar a relevância da UC no plano de estudos da Licenciatura em Contabilidade, detalhando os objetivos, conteúdos programáticos, estrutura das aulas, métodos de avaliação e bibliografia recomendada para cada tópico.

A análise realizada neste relatório reforça a convicção de que a UC de Programação e Avaliação de Projetos de Investimento desempenha um papel estratégico e central no plano curricular da Licenciatura em Contabilidade da ESTG-IPG. Esta conclusão é sustentada pelo elevado grau de satisfação dos estudantes em relação às competências adquiridas durante a unidade curricular, bem como à eficácia da metodologia de ensino aplicada. A satisfação expressa pelos estudantes pode ser atribuída a três fatores principais. Em primeiro lugar, à natureza interdisciplinar e à atratividade dos conteúdos programáticos, que abordam diversas áreas do conhecimento e são percebidos pelos alunos como tendo uma aplicação prática evidente, alinhada com as dinâmicas empresariais e com as decisões estratégicas de investimento. Em segundo lugar, à estratégia pedagógica adotada, que promove a integração entre teoria e prática. Esta abordagem fomenta uma aprendizagem ativa e um processo contínuo de construção do conhecimento. Durante o semestre, o docente recorre a uma combinação de metodologias de

ensino, proporcionando uma experiência educacional flexível e adaptada tanto às necessidades do grupo de alunos como aos desafios que surgem ao longo do processo de aprendizagem. A implementação eficaz desta estratégia pedagógica é viabilizada pela dimensão reduzida do grupo, de cerca de 25 estudantes, o que facilita uma aprendizagem mais personalizada e favorece uma reflexão mais profunda e aplicada dos conteúdos abordados. Em terceiro lugar, observa-se que os estudantes reconhecem e valorizam a centralidade do seu papel no processo educativo, o que se reflete, por exemplo, no trabalho autónomo e de campo, que desempenha um papel determinante na aprendizagem, estimulando os alunos a aprofundar os conteúdos e a envolver-se em atividades que desafiem a sua capacidade de aplicação e inovação, como na elaboração de planos de negócios. Nesse sentido, os alunos são incentivados a participar de forma ativa no aprofundamento dos temas, assumindo um papel autónomo na recolha de informações e sendo capazes de desenvolver, com o apoio do docente, uma proposta de plano de negócios que se ajuste às exigências do mercado.

Devido à longa ligação do candidato à UC em questão, ao preparar este relatório, identificou-se um potencial de melhoria na implementação da unidade curricular, razão pela qual se procurou enriquecer as condições de formação dos profissionais ou futuros profissionais da contabilidade. Considerando os desafios atuais que se impõem às instituições de ensino superior, particularmente no que concerne às questões de sustentabilidade, e aproveitando o trabalho de investigação do candidato, bem como uma recente obra académica, em coautoria com dois colegas de outras instituições, que aborda, entre outros, o tema da avaliação de projetos de investimento utilizando ferramentas ESG, propõe-se neste relatório a atualização dos conteúdos da UC. A introdução de novos temas e abordagens permitirá, no futuro, um aperfeiçoamento significativo nas aulas da UC, contribuindo para a formação de líderes com uma perceção mais apurada sobre o papel do investimento e das empresas na construção de uma economia sustentável.

Referências Bibliográficas

- Bierman, H., Smidt, S. (2014). *The Capital Budgeting Decision: Economic Analysis of Investment Projects*, 9ª edição, Pearson.
- Bolis, I., Morioka, S., Sznalwar, L. (2017). Are we making decisions in a sustainable way? A comprehensive literature review about rationalities for sustainable development. *Journal of Cleaner Production*, 145, 310–322.

Brealey, R., Myers, S., Allen, F. (2011). *Principles of Corporate Finance*, 10ª edição, McGraw-Hill.

Damodaran, A. (2010). *Applied Corporate Finance*, 3ª edição, Wiley.

Haselberger, D., Oberhuemer, P., Perez, E., Cinque, M., Capasso, F. (2012). Mediating soft skills at higher education institutions: Guidelines for the design of learning situations supporting soft skills achievement. Education and Culture DG Lifelong Learning Programme, European Union, 1-133.

Horngren, C., Sundem, G., Stratton, W. (2013). *Cost Accounting: A Managerial Emphasis*, 15ª edição, Pearson.

Kohl, K., Hopkins, C., Barth, M., Michelsen, G., Dlouh´a, J., Razak, D. (2022). A whole-institution approach towards sustainability: A crucial aspect of higher education’s individual and collective engagement with the SDGs and beyond. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 23(2), 218–236.

ONU (2015). Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development. <https://sdgs.un.org/2030agenda>

Reilly, F. e K. Brown (2012). *Investment Analysis and Portfolio Management*, 10ª edição, Cengage Learning.

Scott, W. (2009), *Financial Accounting Theory*, 5ª edição, Pearson.

Silvestre, B. e D. Tírca (2019), Innovations for sustainable development: Moving toward a sustainable future. *Journal of Cleaner Production*, 208, 325–332.

Terán-Yépez, E., Marín-Carrillo, G., Casado-Belmonte, M. e M. Capobianco-Uriarte (2021), Better late than never: Elucidating effective education methods for sustainability teaching. In Handbook of research on environmental education strategies for addressing climate change and sustainability (pp. 166–181). IGI Global.

UNESCO (2016). Preparing and supporting teachers in the Asia-Pacific to meet the challenges of twenty-first century learning. Consultado em janeiro de 2024, <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246852>

World Economic Forum (2020), The Future of Jobs Report 2020. Consultado em março de 2024, <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020/in-full/infographics-e4e69e4de7>

Yadav, A., e A. Prakash (2022), Factors influencing sustainable development integration in management education: An Empirical Assessment of management education institutions in India. *International Journal of Management in Education*, 20(1), 100604.

Ziegler, R. e L. Porto-de-Oliveira (2022), Backcasting for sustainability—An approach to education for sustainable development in management. *International Journal of Management in Education*, 20(3), 100701.